

A cultura de Brasília tem voz

Renio Quintas

O novo governo que toma posse no ano que se inicia, carrega consigo a grande responsabilidade de recolocar a cultura de Brasília no seu patamar histórico de pólo irradiador de uma cultura brasileira, destino final do sonho dos criadores e idealizadores de nossa cidade, que foi relegado ao esquecimento e ao desmonte sistemático e continuado!

Com seus vários sotaques, esse caldeirão fervilhante que recebeu e recebe contribuições do simbólico de todo o povo brasileiro, está hoje na UTI, respira por aparelhos e não morreu por que nós, artistas, produtores e demais atores da cadeia criativa e produtiva, jamais permitiremos que Brasília seja a vitrine vazia da cultura brasileira.

É necessária uma urgente reformulação no modelo de gestão da Cultura Brasiliense.

Com essa idéia alguns membros do Fórum de Cultura do DF, encaminharam um abaixo-assinado com mais de 200 nomes dos mais representativos de toda a cadeia criativa e produtiva da cultura brasiliense, além de representantes de sindicatos de classe e partidos políticos, em mãos, para o governador José Roberto Arruda, sugerindo o nome de Antenor Gentil Júnior, para secretário de Estado da Cultura, pela confiança pessoal que ele adquiriu como colaborador direto em sua carreira política nos últimos 20 anos, pelo seu envolvimento histórico no fazer cultural de Brasília e na defesa dos interesses da nossa cultura e dos seus trabalhadores

e, finalmente, pela articulação que ele tem com todas as linguagens artísticas de todas as regiões administrativas do Distrito Federal.

O desafio que se apresenta é grande. Precisamos aprofundar o ainda incipiente conhecimento que dominamos dos números de nosso PIB Cultural. Precisamos implementar políticas de Estado pensando em agregar, incluir e descentralizar, criando mecanismos de escoamento de nossa rica produção cultural e sua distribuição, investindo em nosso mercado interno, com a circulação dos bens culturais, como, por exemplo, ouvir a rica música de Brasília ser cada vez mais executada nas rádios públicas e que sejam ouvidas novamente nas rádios comerciais, sem o triste e empobrecedor jabá, espetáculos de dança e de teatro em circulação, exposições de obras de arte itinerantes e o cinema voador, utilizando em um primeiro momento uma inevitável e enriquecedora parceria com a Secretaria de Estado da Educação, com sua vasta rede de escolas com ótimos auditórios, com a revitalização de sua rede de televisão, que já funcionou muito bem, e projetando desde já para o futuro, a construção de teatros nas demais regiões administrativas de Brasília completamente carentes de próprios culturais.

Para as autoridades econômicas que sempre pensam a cultura como problema ao invés de solução, poderemos demonstrar que nossa atividade é investimento e não despesa! Tirar as crianças das ruas com oficinas de criação e de musicalização infantil, tirar os adolescentes das

ruas criando cursos de capacitação e profissionalizantes em parceria com o Sebrae e com o Sistema S, são possibilidades reais de uma dinâmica que só a cultura é capaz de agregar.

Os artistas e produtores de Brasília vêm se articulando, debatendo e discutindo há mais de dois anos, a nível nacional, em parceria com o Ministério da Cultura no âmbito das câmaras setoriais de Cultura para subsidiar a implementação do Sistema Nacional de Cultura, onde o movimento cultural de Brasília se mostrou presente pressionando de forma dramática para a realização da Conferência Distrital de Cultura, que encaminhou delegados do Distrito Federal para a 1ª Conferência Nacional de Cultura.

Além dessa ação coletiva, no cenário musical criamos a Associação dos Músicos do Distrito Federal e Entorno, um braço institucional do Fórum Permanente de Música do DF, hoje com mais de 280 associados, no intuito de fortalecer, repensar e desenvolver nossa capacidade de gerar demandas para políticas públicas para a cultura, com as demais linguagens que criaram e mantém vivos e atuantes os seus fóruns e associações.

No limiar de completar seus 50 anos, Brasília, nossa jovem senhora, tem toda a chance de dar um salto espetacular em direção ao seu próprio futuro. Cultura é cidadania, cultura é paz, cultura é educação, cultura é riqueza e geração de empregos. Temos esperança!

: Renio Quintas é maestro, pianista, arranjador, compositor, produtor musical e secretário de relações institucionais da Assom/DF.